



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Intercâmbio Ciência Sem Fronteiras
Autor	CELINA BORGES MIGLIAVACA

RESUMO: O projeto federal Ciência sem Fronteiras promove intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação para diversos países. Com isso, o programa busca qualificar alunos brasileiros para promover desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil. Este trabalho é um relato sobre a minha experiência como bolsista do programa Ciência sem Fronteiras, com enfoque na estrutura e organização acadêmica da minha universidade de destino. Durante um ano morei na cidade de Birmingham, Inglaterra, e estudei na conceituada *University of Birmingham* (UoB). No Brasil, estudo Biomedicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; durante meu intercâmbio, estudei *Biological Sciences* (Ciências Biológicas), com enfoque em biologia celular e humana. Seguindo o padrão inglês, o ano letivo é dividido em três períodos (*terms*); as aulas de todas as disciplinas acontecem durante os dois primeiros períodos, e o último é reservado para a realização dos exames finais. A duração de todos os cursos é apenas três anos; entretanto, os alunos podem optar por realizar quatro anos para obter o título de Mestre. Os alunos realizam 120 créditos por ano, o que equivale a 1200 horas de estudo (1 crédito equivale a 10 horas de estudo). Entretanto, o tempo de estudo não se refere apenas a aulas e tutoriais – ele abrange também o tempo que o estudante deve dedicar-se à disciplina fora da sala de aula. No Departamento de Ciências Biológicas, grande parte das disciplinas valem 120 créditos. Dessa maneira, os alunos estudam cerca de seis disciplinas por ano. Além disso, todas as aulas do Departamento de Ciências Biológicas são gravadas e os alunos possuem acesso a elas pela plataforma online Panopto. Dessa maneira, as aulas podem ser revisadas e aulas perdidas podem ser recuperadas. Para atividades extras e acesso a documentos, a plataforma online Canvas é utilizada. Além disso, ao início de todas as aulas os professores disponibilizam de maneira impressa os *slides* que serão apresentados em aula. Dessa forma, os alunos conseguem acompanhar a aula mais facilmente e fazer anotações de maneira mais efetiva. A nota final de cada disciplina pode ser formada por trabalhos e provas realizados durante o período de aula e o exame final ou apenas o exame final. O exame final possui uma estrutura fixa, que varia de acordo com o ano da graduação. Os exames do terceiro ano do Departamento de Ciências Biológicas, por exemplo, são compostos de quatro questões, das quais o aluno escolhe apenas duas e escreve uma redação para cada. O sistema de ensino britânico valoriza muito a utilização de materiais extras para complementar o estudo – artigos são as leituras mais valorizadas. Assim, para obter notas boas, os alunos devem ir além do que o professor ensinou em sala de aula. Por consequência, cada disciplina possui poucas horas de aula por semana – de duas a quatro, em média. Espera-se que o aluno utilize o tempo reservado para a disciplina para realizar estudos extras e se aprofundar no assunto mostrado em aula. De maneira geral, o sistema britânico de ensino na graduação possui diversas diferenças quando comparado ao brasileiro. Algumas características do ensino britânico poderiam ser aplicadas em universidades brasileiras para aprimorar a qualificação dos estudantes e aumentar a efetividade dos estudos e dos métodos de avaliação. Em conclusão, essa experiência foi de extrema importância para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico e me proporcionou a oportunidade de conhecer e avaliar um novo método de ensino; desse modo, pude criar opiniões críticas sobre os diferentes sistemas de ensino dos dois países.

Palavras-chaves: Ciência sem Fronteiras, *University of Birmingham*.